

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR BRANCO RODRIGUES</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—14 numeros 500 réis</p>
--	---	--

METHODO ESTENOGRAPHICO

PARA USO DOS

CEGOS

ABREVIATURAS DO SYSTEMA BRAILLE APPLICADAS Á LINGUA PORTUGUÊSA

POR

Branco Rodrigues

Em todos os países tem-se feito a applicação do systema Braille, modificando simplesmente o valor dos signaes, segundo as exigencias orthographicas dos differentes idiomas.

Maurice de la Sizeranne, secretario da *Association Valentin Haüy*, de Paris, e G. R. Boyle, secretario da *British and Foreign Association for the Promoting the Welfare of the Blind*, de Londres, os dois mais celebres typhlologos contemporaneos, repetidas vezes me tem perguntado quaes foram as modificações que o systema Braille soffreu com a sua applicação á lingua portuguesa.

Como lhes respondesse que até hoje não se tinha feito ainda modificação alguma áquelle systema, limitando-se os cegos portuguezes a empregar os signaes do alphabeto francès e não se servindo dos signaes que não são exigidos pela nossa orthographia, nem sequer das abreviaturas, que tanta vantagem teem para a rapidez da leitura e escripta em relevo, lembraram-se aquelles benemeritos propagandistas do ensino universal dos cegos de me offerecerem algumas obras que eu ainda não possuía, sobre a estructura do methodo de Braille e a sua applicação aos differentes idiomas: inglès, allemão, russo, etc., e de me animarem a compor o trabalho que hoje apresento, e que foi feito com a valiosa collaboração da benemerita typhlophila portugueza, a quem o consagro, a illustre fidalga a sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, que com uma nobre abnegação se tem desde muito dedicado ao estudo da modernissima sciencia: a typhlogia.

*
* *

Nos numeros 30 e 31 d'esta revista já descrevi o systema Braille tal como o genial inventor o compôs.

O systema da numeração e a notação musical—essa prodigiosa invenção hoje adoptada nos 368 Institutos de Cegos que existem no mundo, e usada por milhões de cegos, que ha mais de meio seculo se teem dedicado ao estudo da musica—essa notação musical, que ainda em país nenhum experimentou modificação, porque é de uma simplicidade sublime e consequentemente insubstituivel, descrevi-os nos n.^{os} 30 e 31 d'este jornal, acompanhando-os dos signaes impressos a relevo e a negro.

Por isso limitar-me-hei agora a expor as abreviaturas de Braille, applicadas á lingua portugueza, as suas regras e exemplos, que bastam, para a comprehensão immediata e rapida d'esse prodigioso systema.

I

Este methodo é facil de comprehender.

Devem-se examinar com attenção as abreviaturas das letras e começar por aprender no quadro inserto nas paginas 312 e 313 d'este numero, os signaes e os grupos de signaes que estão collocados segundo a ordem estabelecida por Braille.

Regras

A letra s $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ junta-se a certos signaes ou a grupos de signaes para formar o plural.

Os signaes $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$ collocados no começo de um grupo de signaes, conservam a sua significação de signal de *letra maiuscula*, de *italico*, ou de *numeral*.

O signal $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ collocado no começo de uma palavra indica que n'essa palavra todos os signaes teem a sua significação alfabetica.

O signal $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ collocado no fim de uma palavra e seguido de um espaço, conserva a sua significação de signal abreviativo, exemplo: *absolutam. superiorm.*

Nas abreviaturas das locuções em que não ha apostrophe nem traço de união, o signal $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ serve para unir os signaes abreviativos; n'este caso não representa nenhuma letra; exemplo: p $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ a $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ p , pouco a pouco.

II

Explicações

Estas explicações não são necessarias para a pratica do methodo estenographico que compus: devem ser lidas pelas pessoas que queiram estudar a estrutura do methodo:

1) Este methodo abrevia a escripta Braille de 25 por cento, e respeita as regras orthographicas.

2) São empregadas n'este methodo quatro especies de abreviaturas.

3) Os grupos de letras mais usadas são representados, cada um por um só signal;

exemplo: *an*, *en*, *on*, são representados pelos signaes $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$ $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$ $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$

4) Algumas palavras muito usadas são representadas por um unico signal; exemplo: *ben*, *fazer* são representadas por $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$, $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$

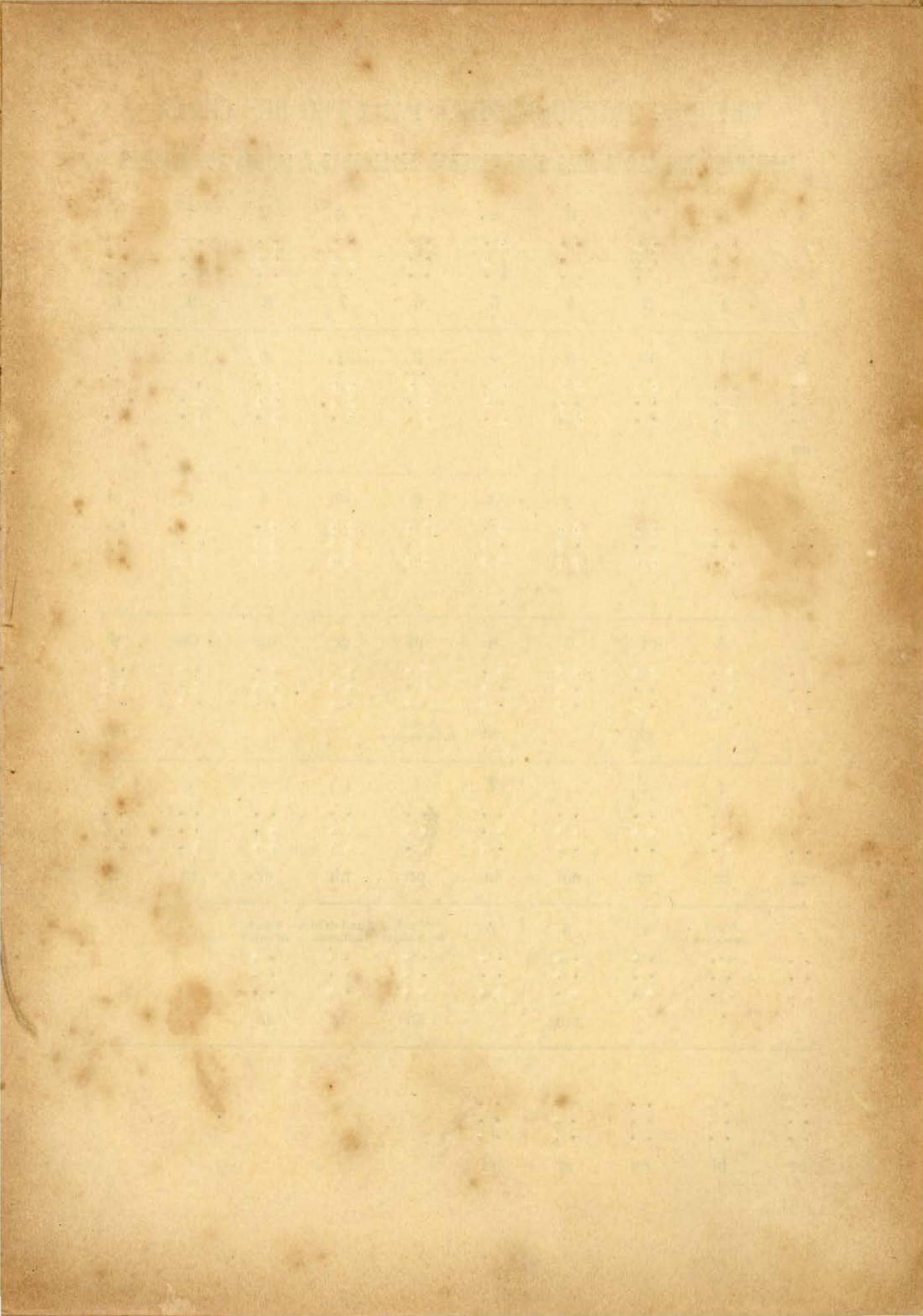
5) Outras palavras usuaes e as locuções mais usadas são representadas por grupo de signaes; exemplo: *hoje*, *isto é*, são representadas por: $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$, $\begin{matrix} \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet & \bullet & \bullet & \bullet \end{matrix}$

6) Para abreviar as palavras longas emprega-se o signal abreviativo $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$; exemplo: *geralm* $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$, *absolutam* $\begin{matrix} \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \\ \bullet & \bullet \end{matrix}$ *geralmente*, *absolutamente*.

QUADRO SYNOPTICO DAS ABREVIATURAS DE PALAVRAS

•••• •••• a g agora	•••• •••• d p depois	•• •••• h sobre	•••• •••• m lh mulher	•••• •••• q d quando
•••• •••• a im assim	•••• •••• d t diante	•••• •••• h j hoje	•••• •••• n não	•••• •••• q l qual
•••• •••• a ã amanhã	•••• •••• d tr dentro	•••• •••• h m homem	•••• •••• n e nunca	•••• •••• q q qualquer
•••• •••• b bem	•••• •••• e f efeito	•••• •••• h r hora	•••• •••• n d nada	•••• •••• q t quanto
•••• •••• b t bastante	•••• •••• e l elle	•••• •••• h t hontem	•••• •••• n g ninguem	•••• •••• q s quasi
•••• •••• c com	•••• •••• e p espirito	•••• •••• i t isto	•••• •••• n nh nenhum	•••• •••• s se
•••• •••• c a cousa	•••• •••• e t este	•••• •••• j já	•••• •••• p por	•••• •••• s c seculo
•••• •••• c d cada	•••• •••• en ão então	•••• •••• l g logo	•••• •••• p a palavra	•••• •••• s m sómente
•••• •••• c j cujo	•••• •••• f fazer	•••• •••• m me	•••• •••• p q porque	•••• •••• s r senhor
•••• •••• c m como	•••• •••• f a fora	•••• •••• m n menina	•••• •••• p s pois	•••• •••• s s seus
•••• •••• c r coração	•••• •••• f l felicidade	•••• •••• m r melhor	•••• •••• p t perto	•••• •••• t te
•••• •••• c t carta	•••• •••• f z feliz	•••• •••• m s meus	•••• •••• p v povo	•••• •••• t b tambem
•••• •••• d de	•••• •••• f lh filho	•••• •••• m t muito	•••• •••• q que	•••• •••• t d todo

•••• •••• t l tal	•••• •••• ç para	•••• •••• br v breve	•••• •••• or d ordinario
•••• •••• t p tempo	•••• •••• im quem	•••• •••• pr m primeiro	•••• •••• or m ordinariamente
ABREVIATURAS DE LOCUÇÕES			
•••• •••• t r terra	•••• •••• y sem	•••• •••• ê mesmo	•••• •••• a c alguma cousa
•••• •••• t s teus	•••• •••• ô mais	•••• •••• pl aquillo	•••• •••• n s não só
•••• •••• t v talvez	•••• •••• gr grande	•••• •••• â v ás vezes	•••• •••• p c pelo contrario
•••• •••• u um	•••• •••• õe ainda	•••• •••• i é isto é	•••• •••• p q pois que
•••• •••• u t ultimo	•••• •••• w isso	•••• •••• l q logo que	•••• •••• p a d por assim dizer
•••• •••• v vos	•••• •••• ã os	•••• •••• m b muito bem	•••• •••• p a p pouco a pouco
•••• •••• v d verdade	•••• •••• an t antes	•••• •••• ô c mais cedo	•••• •••• s c sem cessar
•••• •••• v r verdadeiro	•••• •••• cr aquelle	•••• •••• ô t mais tarde	•••• •••• v e vossa excellencia
•••• •••• v t vontade	•••• •••• ão elles	•••• •••• m v muitas vezes	•••• •••• á c d á cerca de
•••• •••• x mas	•••• •••• m v muitas vezes	•••• •••• v c o v.º c.º obg.º	•••• •••• e s r ex.º sr.
•••• •••• z ella			



METHODO ESTENOGRAPHICO PARA USO DOS CEGOS

ALPHABETO BRAILLE E SUAS ABREVIATURAS APPLICADAS Á LINGUA PORTUGUÊSA

a	b	c	d	e	f	g	h	i	j
⠁	⠃	⠉	⠙	⠑	⠋	⠗	⠈	⠊	⠕
1	2	3	4	5	6	7	8	9	0
k	l	m	n	o	p	q	r	s	t
⠅	⠇	⠍	⠏	⠕	⠎	⠑	⠞	⠗	⠞
au									
u	v	x	y	z	ç	im	á	é	oi
⠠	⠡	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠
ãe	ê	i	ó	ú	pl	gr	ou	õe	w
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠
		ch		on					om
					Signal de fim de verso				
,	;	:	.	?	!	()	«	*	»
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠
an	br	cr	em	en	pr	nh	er	in	tr
-	Signal abreviativo	ai	ã	ó	Signal dos numeros	Signal de letra maiuscula	Signal de italico		
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠	⠠		
			am		ão	ir	lh		
ar	bl	eu	or	ei					
⠠	⠠	⠠	⠠	⠠					

EXEMPLO

T u d o o que d i g a r e s -
 p e i t o á i m a g i n a ç ã o t e m
 para o s c e g o s u m s i n g u -
 l a r a t t r a c t i v o ; o s
 c o n t o s h i s t o r i c o s ,
 a s v i a g e n s e a s o b r a s
 p u r a m e n t e l i t t e r a r i a s
 e n t h u s i a s m a m m u i t o m a i s o
 e s t u d a n t e c e g o d o q u e
 o q u e t e m v i s t a .



7) Para representar os grupos de letras mais usadas empregam-se tres especies de signaes, a saber:

1.º Os cinco signaes que o systema Braille nunca emprega e que representam respec-

•• •• •• •• ••
 •• •• •• •• ••
 •• •• •• •• ••

tivamente:

ar *bl* *eu* *or* *ei*

2.º Os oito signaes que em Braille nunca se empregam nem no começo, nem na formação das palavras e que são os seguintes

•• •• •• •• •• •• •• ••
 •• •• •• •• •• •• •• ••
 •• •• •• •• •• •• •• ••

que ficam representando:

ch *an* *br* *cr* *em* *en* *pr* *tr*

Os quatro signaes que Braille nunca emprega na formação das palavras e que ficam

•• •• •• ••
 •• •• •• ••
 •• •• •• ••

equivalendo respectivamente a: *er* *ão* *lh* *ir*

3.º Os nove signaes que indicam letras pouco ou nunca usadas em português que passam

•• •• •• •• •• •• •• •• ••
 •• •• •• •• •• •• •• •• ••
 •• •• •• •• •• •• •• •• ••

a representar: *au* *om* *pl* *gr* *ou* *ão* *am* *ai* *on*

8) Os signaes do alphabeto Braille que não estão indicados no quadro das abreviaturas, nunca se empregam com significação diferente d'aquella que lhes foi dada por Braille.

9) Para representar os grupos de letras enumerados no § 7 foram escolhidos signaes que melhor façam lembrar uma das principaes letras dos grupos, exemplo: *an*, *en*, *in*, são

representados pelos signaes  que são os mesmos que representam as letras *a*, *e*, *i*, mas que se collocam na linha inferior para terem a sua segunda significação.

10) Para se avaliarem as relações de forma que existem n'este systema de abreviaturas, entre o signal e a cousa significada, devemos-nos lembrar que Braille baseou todo o seu systema sobre as dez primeiras letras do alphabeto. Dos 63 signaes que constituem a escripta Braille, 50 foram formados pelos signaes fundamentaes; 13 são de formação irregular.

11) Os signaes que servem para representar palavras inteiras, taes como:

bem  *por*  *mas*  *para* 

são escolhidos entre os que representam letras ou grupos de letras pouco ou nada empregados; estes signaes recebem então uma segunda significação diferente da que lhes foi attribuida por Braille.

12) O grupo de dois signaes que represente uma palavra deve ser formado por dois signaes com que se escreva essa palavra.

13) O primeiro signal do grupo deve ser sempre o signal inicial da palavra representada, exemplo: *qual, senhor, depois, muito*, começam respectivamente pelos signaes:



14) Á excepção do signal inicial, todos os outros signaes que entrem na formação de uma palavra, podem ser empregados como segundo signal do grupo; mas é necessario observar a seguinte ordem:

1.º Empregar o signal inicial das syllabas da palavra a partir da segunda syllaba, exemplo: *depois* abreviar-se-ha escrevendo *d p*.

2.º Empregar o signal final da palavra, exemplo: *qual* abreviar-se-ha escrevendo *q l*.

15) As palavras e as locuções abreviadas que tem o mesmo signal inicial estão collocadas segundo a ordem alphabetica.

16) Para determinar o segundo dos dois signaes que devem representar as palavras abreviadas é necessario:

1.º Procurar qual é o signal que deve naturalmente ter esse emprego.

2.º Examinar se nada se oppõe ao emprego d'esse signal e se um dos signaes não pudesse ser empregado, toma-se outro signal, segundo o que foi indicado no § 14.

17) As locuções abreviadas representam-se pela reunião em um unico grupo dos signaes iniciaes de cada uma das palavras que formam essas locuções; exemplo: para apresentar a locução *isto é*, servir-nos-hemos das letras *i, é*; para representar *pouco a pouco* empregaremos *p, a, p* e collocar-se-ha entre os signaes iniciaes das palavras que formam

a locução, o signal  que n'este caso não tem nenhuma significação abreviativa; serve simplesmente para separar os signaes iniciaes uns dos outros e indicar que pertencem a um mesmo grupo representativo da locução.

18) O emprego do signal  não deve dar lugar a confusão, porque na leitura facilmente se comprehenderá que este grupo de signaes representa uma locução abreviada.

19) Para aprender as palavras e as locuções abreviadas, o meio mais rapido é percorrer o quadro que inserimos nas paginas 312 e 313: estas abreviaturas são tão naturaes, que podem ser retidas na memoria depois de serem lidas duas ou tres vezes.

20) Este methodo conserva na sua applicação todas as regras orthographicas, a indicação do feminino, do plural e as letras accentuadas. Quando estes signaes não offerecem obstaculos é que se empregam os signaes convencionaes, que figuram no quadro das abreviaturas; exemplo:

<i>conveniencia</i>										
	<i>c</i>	<i>on</i>	<i>v</i>	<i>e</i>	<i>n</i>	<i>i</i>	<i>en</i>	<i>c</i>	<i>i</i>	<i>a</i>
<i>transpor</i>										
	<i>tr</i>	<i>an</i>	<i>s</i>	<i>p</i>	<i>or</i>					

21) Para obter uma escripta que possa ser lida rapidamente só se devem empregar os signaes que representam grupos de letras, taes como, *ar*, *on*, etc., quando esses grupos façam parte de uma mesma syllaba; exemplo: póde empregar-se o grupo *ar*, em *carne*; mas não em *caridade*.

22) Quando uma palavra contiver unicamente signaes formados cada um por um só ponto, deve-se introduzir n'essa palavra uma ou duas letras para melhor se determinar a posição dos signaes abreviados.

23) As palavras *ai*, *ar*, *em*, *eu*, *ir*, *ou* devem-se escrever com ambas as letras de que se compõem.

24) As palavras muito longas e usuaes podem deixar de ser escriptas por inteiro: escrevem-se as duas ou tres primeiras syllabas e colloca-se em seguida o signal abreviativo

••; exemplo: geralmente, *geralm* ••, absolutamente, *absolutam* ••

25) Para formar o plural das palavras abreviadas, representadas por um ou por dois signaes, junta-se *s* a cada um d'esses signaes; exemplo: *carta* que se escreve •• ••

acrescente-se um *s* para formar o plural *cartas* •• •• ••

26) Os nomes proprios devem ser escriptos com todas as letras e a primeira letra da palavra deve ser precedida do signal de maiuscula.

27) As palavras, como, por exemplo, *wagon*, das quaes são empregadas letras de que fallámos na alinea 3 do § 7, devem ser precedidas do signal •• que indica que n'este caso estas palavras não conteem nenhum signal convencional, exemplo:

wagon •• •• •• •• •• ••

28) Todas as vezes que o emprego da letra maiuscula for exigido em qualquer palavra commum, póde-se collocar o signal de maiuscula antes do signal que represente qualquer grupo de letras, exemplo:

Creança •• •• •• •• •• ••

29) N'este methodo tudo foi calculado de fórma que não seja possivel dar-se confusões; comtudo, quando a pessoa que escrever reear que possa haver equivoco em qualquer palavra, tem sempre a faculdade de escrever essa palavra com todas as suas letras.

30) Quando em uma obra, os nomes proprios ou os termos especiaes forem frequentemente empregados, podem-se abreviar, seguindo as mesmas regras que serviram para abreviar as palavras representadas pelos dois signaes que figuram no quadro synoptico inserto nas paginas 312 e 313 d'este methodo.

É necessario, porém, ter o cuidado de collocar no começo da obra a nomenclatura d'estas abreviaturas supplementares.